

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E
SERVIÇO SOCIAL – FACES
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

STEFFANIE PAULA DE LIMA VENÂNCIO

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO DE
SERVIÇO SOCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CIENTÍFICO**

ITUIUTABA
2020

STEFFANIE PAULA DE LIMA VENÂNCIO

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO DE
SERVIÇO SOCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CIENTÍFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Banca Examinadora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES).

Orientadora Prof^a. Dr^a Luzilene de Almeida Martiniano

ITUIUTABA
2020

RESUMO

Esse artigo tem como objeto de estudo os desafios encontrados pelos alunos do curso de Serviço Social para a construção do conhecimento científico. Discutido quais os desafios encontrados pelos estudantes do curso de Serviço Social diante das deficiências dos ensinamentos fundamental e médio na leitura e interpretação de texto na Universidade Federal de Uberlândia. Partiu-se do pressuposto de que os Ensinos Fundamental e Médio pouco incentivam a leitura e a interpretação de texto. O objetivo geral foi buscar como as deficiências oriundas do ensino público afetam a produção do conhecimento científico. Enquanto os específicos foram verificar as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de Serviço Social para produzir o conhecimento científico, caracterizar o perfil dos alunos e quais os enfrentamentos na elaboração do trabalho de conclusão de curso. O cenário foi a Universidade Federal de Uberlândia FACES-UFU. Os participantes da pesquisa foram 6 alunos dos períodos 5º, 6º e 8º que cursavam as disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC. Compreendeu-se que esses alunos oriundos da escola pública entram nas Universidades com grandes déficits no aprendizado, principalmente em sair do conhecimento de senso comum, ao qual estava habituado e relacionar o que observa na realidade empírica com o conhecimento científico que requer além dos métodos, técnicas e normas científicas, interpretação de realidade, análise de conjuntura que ele não está habituado.

Palavras-Chave: Serviço Social. Conhecimento Científico. Dificuldades.

ABSTRACT

This article has as its object of study the challenges faced by students of the Social Work course for the construction of scientific knowledge. Discussed the challenges faced by students of the Social Work course in view of the deficiencies of elementary and high school teaching in reading and interpreting text at the Federal University of Uberlândia. It was assumed that elementary and high school teaches little incentive for reading and interpreting text. The general objective was to seek how the deficiencies arising from public education affect the production of scientific knowledge. While the specifics were to verify the difficulties encountered by the students of the Social Work course to produce scientific knowledge, to characterize the profile of the students and what are the challenges in the elaboration of the course conclusion work. The scenario was the Federal University of Uberlândia FACES-UFU. The research participants were 6 students from the 5 th, 6 th and 8 th periods who attended the Research Methods in Social Work and CBT disciplines. It was understood that these students coming from the public school enter Universities with great learning deficits, mainly in leaving common sense knowledge, to which they were accustomed and relating what they observe in the empirical reality with the scientific knowledge that they require in addition to the methods, scientific techniques and norms, interpretation of reality, analysis of the situation he is not used to.

Keywords: Social Work. Scientific knowledge. Difficulties.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta apresentar alguns desafios para a produção do conhecimento no Ensino Superior, apontados na pesquisa por estudantes universitários oriundos de escolas públicas no município de Ituiutaba.

Partiu-se do pressuposto de que os Ensinos Fundamental e Médio não incentivam à leitura e a interpretação de texto, e também o desinteresse dos alunos fazem com que ao ingressar na universidade encontrem algumas barreiras para a conclusão do curso.

O interesse pelo tema surgiu a partir de minha própria experiência como estudante de escola pública na qual o ensino deixava muito a desejar, e ao ingressar na universidade sem uma base concreta me vi com inúmeras dificuldades não só na elaboração de conhecimento científico, mais também nas especificidades acadêmicas de uma Universidade Federal.

O objeto de estudo foram os desafios encontrados pelos alunos do curso de Serviço Social para a construção do conhecimento científico, tendo em vista que esses alunos em sua maioria não são incentivados em suas aprendizagens anteriores em produzir conteúdo técnico científico ao ingressar na universidade sentem-se despreparados para essa produção.

Para tanto, o objetivo geral foi buscar como as deficiências oriundas do ensino público afetam a produção do conhecimento científico. Sendo que os objetivos específicos foram verificar as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de serviço social para produzir o conhecimento científico, caracterizar o perfil dos alunos e quais os enfrentamentos na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Para a construção de pensamento e do conhecimento científico é necessário que além de utilizar as normas Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tenha-se um referencial teórico que sustente as afirmações feitas, e também que se utilize de métodos e técnicas adequadas à sua pesquisa.

O conhecimento científico difere de outras formas ou modalidades de conhecimento (vulgar, filosófico, religioso ou teológico e empírico) pelo uso da observação, da experimentação, da análise crítica por ser sistemático metódico e ordenado. (LEHFELD, 2007, p. 24).

Assim, é importante que todas as afirmações estejam respaldadas por uma teoria sólida e na seleção de métodos e técnicas que irão garantir a cientificidade da pesquisa.

Para tanto, o Estado tem o dever de garantir educação de qualidade como este previsto por lei. No Brasil, a Lei N° 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tem como objetivo regulamentar a educação nacional no país tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, portanto nela estão contidos as Diretrizes, Normas e Parâmetros para a Educação no Brasil, a ela devemos recorrer quando surgir alguma dúvida sobre a educação no país. “É obrigação de o Estado promover educação escolar de qualidade gratuita para crianças e adolescentes e atendimento especializado para quem possui algum tipo de deficiência, transtorno etc.” (BRASIL, 1996).

De acordo com Raitz e Zluhan (2014), parte significativa dos jovens atualmente abandonam as escolas precocemente para ingressar no mercado de trabalho, a maioria desses empregos não exigem qualificação, são ocupações com baixos salários, com longas cargas horárias e muitas vezes sequer garantem os direitos do jovem trabalhador, outros ainda estão no trabalho informal, fazendo trabalhos eventuais sem nenhuma garantia.

Grande parte destes jovens não veem perspectivas no ensino das escolas, e assim acabam buscando no trabalho uma forma de garantir um salário que comporá o orçamento familiar, e/ou suprirá suas necessidades individuais.

Contudo, a Educação é fundamental para todos, para garantia de um trabalho com maiores remunerações salariais, para a cidadania, enfim, é o que difere um país desenvolvido de outro em desenvolvimento, pois o conhecimento é a principal causa de transformação da sociedade, sendo a educação a principal causa de transformação da realidade.

Desta forma, constata-se que é direito de todos (as) ensino público de qualidade garantido pelo Estado, mas isso não vem acontecendo no Brasil há

décadas, pois cada vez mais recém-formados no ensino médio público tem entrado nas universidades com um grande déficit de conhecimento, de interpretação de realidade o que dificulta a assimilação dos diversos conteúdos, e principalmente na produção do conhecimento científico.

Segundo Bastos (2017), o sistema educacional ainda tem várias lacunas a ser preenchidas urgentemente para garantir qualidade na educação, contudo, a Política Nacional de Educação está direcionada em aumentar cada vez mais o número de alunos que conseguem prosseguir e adentrar o Ensino Superior, sem se preocupar com a qualidade deste ensino, assim desde os primeiros estudos os alunos não são incentivados adequadamente em produzir conhecimento, mas somente repetir e acumular conceitos prontos, o que torna-os muitas vezes em analfabetos funcionais¹, não formando pessoas capazes de pensar além do que está aparente apenas pessoas para trabalhar em chão de fábrica.

Além disso, o orçamento para a Educação Pública vem sendo reduzido, o que prejudica de forma significativa a permanência dos estudantes mais carentes, pois as demandas de bolsas aumentaram enquanto diminuíram o número de ofertas.

Outro fator, que contribui para a má qualidade do ensino é a desvalorização do professor, bem como a precarização do trabalho docente, o que vem resultando em professores lutando pelos seus direitos nos diversos movimentos grevistas, contudo isso acaba interferindo diretamente na vida dos estudantes que nem sempre absorvem todo conteúdo.

Se a educação é o instrumento responsável pelo progresso de um país que o faz desenvolver tanto na renda quanto no nível de vida de uma nação, é preciso tê-la como prioridade, diminuindo os discursos e aumentando a didaticidade. Infelizmente os professores tornam-se verdadeiros alvos na culpabilidade da defasagem da educação, sendo cobrados pelo sistema educacional e criticados pela sociedade, como se fossem os salvadores da pátria capazes de resolver todos os problemas sociais sozinhos. (BASTOS, 2017).

Portanto, são nestes contextos de escolas precarizadas que estão sendo inseridos os estudantes que já vinham de ensinos vulnerabilizados. Que faz com

¹ São chamados de analfabetos funcionais os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples, bem como realizar operações matemáticas mais elaboradas.

que ao ingressarem no Ensino Superior tenham enormes dificuldades em seu aprendizado, muitas vezes desistem e/ou se formem sem ter uma base conceitual teórica solidificada.

De acordo com Barros e Lehfeld (2007), as universidades são um lugar na qual se encontram os mais diversos tipos de alunos: aqueles que aspiram um preparo técnico para lutar pela vida os que visam uma educação superior para entender os problemas da humanidade, os que procuram apenas o status de um diploma e aqueles que procuram simplesmente um passatempo, entre outros.

Entretanto, os estudantes que permanecem pelos dois semestres iniciais terão oportunidades em participar de Projetos de Extensão, projetos de pesquisa/Iniciação Científica, entre outros editais com e sem bolsas disponibilizadas, entre outras iniciações científica que são financiadas por órgão do governo.

2- MAS COMO SURGIRAM AS UNIVERSIDADES?

Segundo Barros e Lehfeld (2007), as universidades surgiram em um período de transição, em que a Europa dos dogmas e do feudalismo caminhavam para o renascimento do conhecimento e para a racionalidade científica, esta origem marca uma nova etapa da humanidade também criando um apoio para o conhecimento.

Segundo Herton Escobar (2019) a universidade ao longo do tempo surge como uma construção utópica para um mundo mais justo e igualitário em razão da construção de conhecimento, dessa forma hoje em dia percebe-se que a universidade tem um grande potencial para a produção de conhecimento científico, grande parte dos estudos atualmente vem diretamente das universidades públicas, um estudo feito empresa Clarivate Analytics em 2019 mostra que 60% dessa produção científica fica a cargo de 15 universidades públicas brasileiras, a matéria mostra ainda que nos últimos anos a produção brasileira cresceu 30% nos últimos 6 anos, o dobro da média mundial.

Conforme dados do INEP (2018), obtidos pelo censo de educação superior teve-se um aumento significativo de ingressos em cursos superiores, que teve como uma das principais causas do Ensino a Distância com um aumento de 27,9%, que também foi registrado foi uma queda do ensino presencial de - 3,7%, “entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos à distância”. (BRASIL, 2018).

De acordo Barros e Lehfled (2007), o conhecimento científico surge a partir das preocupações humanas cotidianas, e esse procedimento é consequentemente do bom senso organizado e sistemático.

Segundo elas existem vários outros tipos de conhecimento além do científico, como o conhecimento empírico que é conhecimento do dia a dia, o filosófico que é a expressão da universalidade do conhecimento humano, o teológico que tem como objeto de estudo os “princípios da vida.”.

Conforme Barros e Lehfled (2007), para a construção de um trabalho científico como um artigo, uma tese ou uma monografia é necessário que o pesquisador trabalhe na busca das respostas dos problemas propostos. Esse é um processo metodológico que vai ajudar o pesquisador a refletir sobre seu projeto de pesquisa.

Segundo Barros e Lephed (2007), a metodologia é um processo usado para obter conhecimento. Que quando aplicada avalia as técnicas e processos da pesquisa, para que assim possa resolver os problemas. Então metodologia é um conjunto de procedimentos para a obtenção do conhecimento, e é o método que através de processos, que garante a legitimidade científica de sua pesquisa. A metodologia é considerada uma meta ciência, que tem por objetivo estudar a própria ciência e suas implicações, mas de que forma ela estuda o método geral da ciência?

Para Barros e Lehfled (2007):

Sabemos que ela estuda os métodos científicos sob os aspectos descritivos e da análise crítico-reflexiva. Assim é que, ao abordar o processo científico, a metodologia da ciência, além de descrever o que são os métodos indutivo, dedutivo e hipotético-dedutivo, inclui outros procedimentos que levam à formulação de hipótese, elaboração de leis, explicações e teorias científicas, fazendo também uma análise

crítica. (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 2).

Conforme afirmam Barros e Lehfel (2007), sabe-se que o método é o caminho metodológico para se chegar a um resultado e que a metodologia é o estudo que aborda melhores maneiras para a resolução dos problemas do nosso conhecimento atualmente, não procurando soluções, mas escolhendo maneiras de encontrá-las.

O conhecimento científico é construído a partir de investigação e da formulação de problemas, estabelecendo estudos detalhados de determinados assuntos a serem estudados. E por meio da investigação e formulação de problemas, bem como estabelecendo estudos mais detalhados de determinados temas ressalta-se a importância de definir os problemas que se ambiciona resolver, ou seja, delimitar ao máximo o seu objeto de estudo.

3- O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O tema da pesquisa e os desafios encontrados pelos alunos do curso de Serviço Social para a construção do conhecimento científico. Tendo como pergunta? Quais os desafios encontrados pelos estudantes do curso de serviço social diante das deficiências do ensino fundamental e médio na leitura e interpretação de texto na Universidade Federal de Uberlândia? E partindo do pressuposto de que o ensino fundamental e médio não incentiva à leitura e a interpretação de texto e por desinteresse dos alunos ao ingressar na universidade os mesmos vão encontrar algumas barreiras na conclusão de seu curso.

Para realização da pesquisa utilizou-se a pesquisa exploratória, que permite uma maior aproximação do objeto a ser estudado, tornando-o evidente.

Para se coletar os dados esse tipo de pesquisa geralmente se usa as seguintes técnicas: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (GIL, 2010, p. 27 apud SELTZ; et. al, 1967, p. 63).

Juntamente com a pesquisa exploratória foi utilizada a pesquisa descritiva, para assim conhecer o perfil dos estudantes do curso de Serviço Social e melhor estudar suas características, “que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” (GIL, 2010, p. 26)”.

Como procedimento metodológico também foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que foi realizada tendo como base teórica livros, artigos científicos.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa reque dados muito dispersos pelo espaço. (Gil, 2010, p. 30).

Além disso, optou-se pela pesquisa de campo juntamente com a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo por permitir uma interação com os participantes envolvidos na pesquisa, que são alunos do curso de Serviço Social que já tenham iniciado o projeto de pesquisa e também os que já tenham iniciado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para a realização da pesquisa de campo foi marcado posteriormente os horários com a disponibilidade de cada participante, a entrevista ocorreu em uma sala que estava disponível no momento na própria universidade, para facilitar a aplicação do formulário para os participantes, com isso esperava-se identificar quais são as maiores dificuldades na elaboração do projeto e no TCC, dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social.

Para a pesquisa de campo utilizou-se a entrevista a partir do formulário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, a pesquisa teve como cenário a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), sendo os participantes discentes do curso de Serviço Social.

O importante, nesse contexto, não é o número de pessoas que via prestar a informações, mas o significado que esses sujeitos tem em função do que estamos buscando com a pesquisa. (MARTINELLI, 1999 p. 24).

Também, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois permite uma aproximação com os participantes dela, buscando a partir das falas o significado e aproximação dos envolvidos com a pesquisa, mostra-se desta forma um tipo de pesquisa dos mais condizentes para a Pesquisa Social.

Não se trata, portanto, de uma pesquisa com um grande número de sujeitos, pois é preciso aprofundar o conhecimento em relação àquele sujeito com o qual estamos dialogando. Podemos conceber instrumentos que nos aproximem de grupos maiores, mas essa não é a nossa busca nessa metodologia de pesquisa. Como não estamos procurando medidas estatísticas, mas sim tratando de nos aproximar de significados, de vivências, não trabalhamos com amostras aleatórias, ao contrário, temos a possibilidade de compor intencionalmente o grupo de sujeitos com os quais vamos realizar nossa pesquisa. (MARTINELLI, 1999, p. 25-26).

O universo da pesquisa foi a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que de acordo com a página eletrônica da UFU, o início foi em 1950 e as faculdades eram isoladas, ou seja, haviam várias faculdades que foram integradas em 1969 com a Universidade de Uberlândia (UnU), posteriormente em 1978 com o decreto de lei 6.532 que passou a se chamar Fundação Universidade Federal de Uberlândia, atualmente tem 93 cursos de graduação que estão distribuídos em diversos campus sendo 4 em Uberlândia, e 3 nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas.

Com sete campi - quatro em Uberlândia (MG), um em Ituiutaba (MG), um em Monte Carmelo (MG) e um em Patos de Minas (MG) -, a UFU é o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma ampla região do Brasil Central, que engloba o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba, o noroeste e partes do norte de Minas, o sul e o sudoeste de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso. A UFU goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei. Sua organização e funcionamento são regidos pela legislação federal, por seu Estatuto, Regimento Geral e por normas complementares. (UFU, 2018).

O cenário da pesquisa foi constituído pelo curso de Serviço Social que criado em 2009 possui hoje 50 vagas no período matutino e tem a duração de 4,5 anos e é classificado como um curso de bacharelado.

O curso de Serviço Social foi pensado para contemplar a realidade local e subsidiar o crescimento coletivo e individual dos acadêmicos que irão intervir na sociedade por meio da sua inserção no mundo do trabalho. A proposta pedagógica aqui apresentada foi construída a

partir das reflexões que apontaram para a reestruturação dos cursos da FACIP, dos princípios gerais do ensino de graduação na UFU, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da Resolução nº2/2004 do Conselho de Graduação da UFU e da consulta aos Projetos Pedagógicos (PPs) dos cursos de Serviço Social da UNESP de Franca, da UFVJM e da UNIUBE. Portanto, as transformações almejadas fazem parte de um contínuo processo de reflexão, cuja preocupação vai além de proporcionar, 5 através de uma política de expansão do ensino superior, uma educação gratuita e de qualidade.(FACES, Curso de Serviço Social, 2020).

Para a seleção dos alunos foram convidados estudantes do curso de Serviço Social, de ambos os sexos, que já tenha iniciado o Projeto de Pesquisa ou o TCC, que tenham cursado o Ensino Médio em escolas públicas e que tenha idades entre 18 e 60 anos, optou-se pela amostra não probabilística aleatória, desta forma foram sorteados, após a verificação da disponibilidade e adequação do perfil aos critérios de inclusão.

Os participantes da pesquisa foram totalizados em 6 alunos, sendo 2 alunos de cada período 5º, 6º e 8º que já estavam cursando as disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC, foram recrutados nos intervalos das aulas e após os términos da mesma, a abordagem foi de forma individual, no qual expliquei a pesquisa aos alunos e logo após foi feito o convite para participação da pesquisa sendo aceito, houve o agendamento do dia e horário.

Ao iniciar a pesquisa os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e no decorrer da pesquisa utilizou-se um gravador para melhor coleta dos dados, após foi feita a transcrição das falas, os registros foram deletados posteriormente.

4- CAMINHANDO PARA A ANÁLISE: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACES/UFU

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da abordagem qualitativa, para assim caracterizar o perfil desses alunos, as suas maiores dificuldades e seus enfrentamentos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A análise qualitativa dos dados foi a partir das falas dos participantes da pesquisa.

Há, porém, em que se privilegia a discursão em torno dos dados obtidos, de onde decorre a interpretação de seus resultados. Muitas vezes o trabalho interpretativo é elaborado com base apenas nos dados obtidos empiricamente. Há casos, entretanto, em que contribuições teóricas são muito importantes, só com base nelas que os dados obtidos podem ser organizados segundo um quadro de referência que lhe empresta significado. (GIL, 2002, p. 146)

Espera-se com essa pesquisa identificar quais são as maiores dificuldades que os alunos do curso de Serviço Social possui na elaboração do conhecimento científico e possivelmente solucioná-lo, para tanto foram entrevistados 6 alunos, sendo identificados como: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

TABELA 1: PERFIL DOS (AS) DISCENTES

IDNTIFICAÇÃO	IDADE	ESTADO CIVIL	SEXO	COR	CONCLUIU O ENSINO MÉDIO
A1	25	Solteira	Feminina	Negra	2012
A2	25	Solteira	Feminina	Branca	2011
A3	21	Solteiro	Masculino	Branca	2016
A4	26	Solteira	Feminina	Negra	2011
A5	41	Casada	Feminina	Branca	2014
A6	56	Casada	Feminina	Branca	2016

Fonte: Steffanie Paula, 2019.

Conforme demonstra a tabela 1 as idades dos discentes variam de 21 a 56 anos, são 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Com relação à cor quatro são brancas, e dois são negros. Todos concluíram o Ensino Médio entre 2011 e 2016 em escolas públicas.

Ao indagar como foi para os entrevistados concluir o ensino fundamental e médio os participantes A2 e A3 disseram que foi tranquilo e sem dificuldades, são brancos, com 20 e poucos anos, contudo para as participantes A1 e A4 que são negros o ensino médio foi complicado e com dificuldades A1 teve como suporte um curso técnico e diz que foi isso que ajudou a ingressar no ensino

superior, por que segundo a mesma relatou que no Ensino Médio as matérias são bem vagas dentro de uma sala de aula com muitos alunos, enquanto que A4 teve que parar de estudar para trabalhar, pois não conseguiu conciliar os dois e parou no 2º ano, voltou no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) que é um ensino especial, limitado segundo a aluna.

Enquanto que as duas alunas com mais de 40 anos pararam de estudar na juventude, desta forma ao retornar aos estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, fizeram a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que segundo relataram é um ensino enxugado, ou seja, os conteúdos são bem condensados e básicos.

Com relação à influência que o Ensino Médio teve para a entrada no Ensino Superior é na escolha do curso, os entrevistados A1, A2, A4, e A5 relataram que não influenciou, contudo, as entrevistadas A3 e A6 afirmaram que o Ensino Médio foi fundamental pois enquanto que A3 afirma que ajudou muito, A6 disse que foi durante o Ensino Médio que percebeu suas competências e possibilidades.

Com relação à escolha do Curso de Serviço Social, todos (as) afirmaram que o Ensino Médio não influenciou de nenhuma forma.

“O ensino médio foi um pouco difícil, porque eu fiz foi o EJA, então é muito enxugado, você passa por cima das coisas. No início quando eu comecei, devido as dificuldades e tudo de idade, eu achei que eu não tinha certa competência para isso, mais ai quando eu terminei o ensino médio , que eu achei, falei não tá pouco eu vou mais, ai eu alavanquei, foi pro ensino superior, ai em fiz um período na UNOPAR isso foi no meio do ano que terminou o ensino médio, lá e por período foram três períodos 1º, 2º e 3º, ai eu fiz o vestibular fiz 1º período ai veio o Enem no final do ano, ai eu nem ia prestar , porque eu achava que não tinha capacidade para concorrer com tantos jovem.” (PESQUISA DE CAMPO, A6, 2019).

Percebe-se que quando se trata de cor e idade tem uma diferença entre os mesmos na realização e na conclusão dos ensinos, dentre os entrevistados a maioria respondeu que o Ensino Médio não teve influência no ingresso ao

Ensino Superior, por outro lado os que responderam que teve influência foram sucintos em suas respostas. E todos afirmaram que o Ensino Médio não teve influência na escolha do curso.

Logo após foi abordado o assunto acerca das contribuições do Ensino Fundamental e Médio para a sua entrada e permanência na Universidade tivemos respostas diversificadas, conforme demonstrado abaixo:

A1 relatou que o Ensino Médio não influenciou em nada a entrada e nem na permanência na Universidade, pois foi em um Curso Técnico que aprendeu a fazer redação, o que denota como muitos estudantes estão entrando no Ensino Superior, ou seja, com enormes dificuldades em leitura, interpretação de textos e redação;

A seguir, A2 relatou que o Ensino Médio foi proveitoso, e influenciou positivamente no ENEM, já A3 relatou que aprendeu muito no Ensino Médio e não relatou como influenciou no ENEM, para A4 na Escola Pública o ensino é precário, e em nenhum momento foi discutido ou informado sobre o ENEM, e tampouco sobre o SISU como possibilidade de ingressar no Ensino Superior.

“A escola pública é muito precária e o ensino, em momento algum foi discutido na sala de aula nem no fundamental e no médio o Enem, eu não sabia que o Enem era uma possibilidade de cursar uma faculdade de nível superior”, (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

A5 afirmou que foi importante porque sem eles não poderia estar na Universidade, enquanto A6 relatou que apesar de que o Ensino Médio possibilitou sua entrada na Universidade, pouco contribuiu para a construção do conhecimento, pela precariedade e baixa qualidade do ensino.

Nota-se que nessa pergunta tivemos diversas respostas, pois todos na sua individualidade realizaram seus estudos de formas diferentes e mesmo tendo algumas semelhanças entre eles estudaram em escolas públicas.

Ao relatarem suas primeiras impressões sobre estar na universidade A1, A2, A3 e A5, demonstraram diversos sentimentos, todos os 4, em um primeiro momento tiveram vontade de ir embora, pois sentiram-se inseguros,

bombardeados de informações novas (novidades), o que causou muita insegurança em todos. Contudo, a entrevistada A4 disse que se sentiu maravilhada por estar na universidade conforme é demonstrado em seu relato abaixo:

“Eu me senti muito maravilhada, eu cheguei ao ápice da minha vida adulta, cheguei num lugar que nunca imaginei que minha família nunca imaginou que era possível e foi um grande susto”... (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

Outro relato que se destacou foi da entrevistada A6:

“De verdade eu queria ir embora, na hora foi assim bem impactante, mais era um sonho que eu tinha de fazer um curso superior, e por ouvir de pessoas também que eu não tinha capacidade pra ir mais pra frente, porque eu tinha só a 4º serie de fazenda e tudo, uma pessoa falou pra mim, não vou entrar em muitos detalhes, falou que eu não tinha capacidade, nem competência, mas eu não fiz isso pra mostrar pra pessoa, eu fiz isso pra mim, pelo meu empenho, minha dedicação ” (PESQUISA DE CAMPO, A6, 2019).

Conforme os relatos percebe-se que as primeiras impressões da maioria dos entrevistados em relação a universidade foram de insegurança, pois eles vieram de uma realidade diferente da que estavam acostumados a única que desenvolveu mais a resposta não acreditava que a universidade era uma possibilidade para ela, pois quando se encontrava no Ensino Médio não lhe passaram informações sobre o ENEM ou formas de entrar em uma universidade.

Ademais, os entrevistados A1 e A3, quando perguntados sobre suas dificuldades iniciais relataram que inicialmente foram a distância e a locomoção até a Universidade os principais desafios por outro lado, A2 relatou que o maior desafio foi conciliar estudo e trabalho, e, A6 afirmou ter receio de entrar nos lugares como a biblioteca, e não se sentia sua inserção como um direito, ou seja, conforme relatou “não sabia se a universidade era para ela”.

A seguir, A4 afirmou que seus desafios iniciais foram muitos, e conforme abaixo relatado:

“Normas da ABNT, a falta de um computador, a falta de domínio sobre a informática, a falta de estrutura mesmo, eu reconheço que eu não tive uma

estrutura, então foi muito difícil, por isso que às vezes eu era muito difícil, de se enxergar num lugar que foi muito difícil de você entrar e quando você vê você suas dificuldades e vê que a faculdade ela não abarca essas dificuldades entendeu, e um processo de inclusão mais você acaba se sentido muito excluído pela falta de estrutura.” (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

Já para A5 que em uma realidade totalmente diferente de A4 por ser uma mulher mais de idade e que concluiu os seus estudos no EJA relata:

“O entrosamento com as outras pessoas, o entendimento, que estava difícil e um mundo novo a universidade totalmente diferente do que você vive no ensino médio, principalmente no EJA porque o EJA você faz assim, e você vê que é totalmente diferente do que você imagina a faculdade, e isso gera insegurança, você não conhece as pessoas que você tá ali, isso gera certo medo.” (PESQUISA DE CAMPO, A5, 2019).

Quando se trata das primeiras impressões sobre a universidade, os estudantes tiveram dificuldades tanto em se adaptar-se com a dinâmica da universidade e no acesso aos serviços ofertados por ela. Por outro lado, há também a questão de a universidade estar inserida em um local distante da realidade de alguns entrevistados, pois eles encontram dificuldade em acessar o transporte coletivo do município.

Outra dificuldade apontada foi que o curso de Serviço Social é ofertado apenas no período matutino, assim alguns estudantes encontram dificuldades em conciliar trabalho com estudo.

Ao serem questionados sobre o vocabulário Técnico Científico, as respostas foram vagas, A1 e A6 consideram o vocabulário técnico e científico bem complicado, tanto para aprender como também para passar para outras pessoas, enquanto A2 considerou tranquilo, e A3 considerou que o desenvolvimento deste vocabulário acontecerá no decorrer do curso.

Já A4 ressaltou que o incentivo e hábito da leitura desde criança a ajudaram a se apropriar do vocabulário técnico-científico.

“Eu sinto muita dificuldade e vejo a necessidade de um dicionário do meu lado, eu sempre fui muito de lê, então acaba que o vocabulário, tem algumas

dificuldades, mais por eu ter sido construída numa leitura que minha irmã sempre me incentivou muito a ler, então sempre tive facilidade em ler, de interpretação, então o vocabulário ele é difícil, ele é de difícil acesso, de difícil compreensão, mais que de certa forma eu me senti muito privilegiada por eu já ter uma base de leitura entendeu, então eu reconheço que você ler mais abrange sua forma de conhecimento e seu vocabulário uma coisa que eu lia para aumentar meu vocabulário, eu sempre achei bonito falar diferente.” (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

Por outro lado, A5 que completou o Ensino Médio no EJA, apropriar-se do vocabulário técnico científico foi bem mais complicado, conforme relatou abaixo:

“Ainda apanho muito, tenho bastante dificuldade como o vocabulário técnico eu acho que por falta de um ensino fundamental e ensino médio também bem feito, isso aí prejudicou bastante, a gente não ter conhecimento do vocabulário técnico na universidade.” (PESQUISA DE CAMPO, A5, 2019).

A respeito do vocabulário técnico científico as respostas em sua maioria foram vagas sendo que alguns o acham complicado, outros fáceis e tem aqueles que acreditam que vão se aprimorar no decorrer do curso.

Quando indagados sobre o que entendiam sobre produzir conhecimento científico, as respostas de A1, A2, A3 e A5 foram sucintas e parecidas, na opinião deles produção de conhecimento científico é produzir algum artigo ou um projeto para outras pessoas terem acesso e assim servir de inspiração para suas produções científica. Enquanto A6 considera que a produção de conhecimento científico proporciona meios para os assistentes sociais trabalharem no seu dia a dia.

Para A4, sua participação como petiana, no PET Reconnectando proporcionou um melhor entendimento sobre o conhecimento científico, contudo por conta de sua vulnerabilidade nos níveis de ensino anteriores, sente-se muitas vezes insegura.

“Produção de conhecimento científica eu fui ter uma maior visão porque eu faço parte do PET Reconnectado então o PET cobra muita produção científica, eu entendo como produção científica, são artigos, oficinas e tudo aquilo que você

tem uma teoria... E quando você produz artigo, resumos, banner e de uma forma geral e introduzido no serviço social só que metodologicamente e muito difuso e muito nebuloso pela falta de estrutura do ensino público então você assusta com produção de conhecimento a máximo que produção de conhecimento que eu tive acesso foi redação e redação não e produção de conhecimento então você só tem base de redação e você vai escrever um artigo tem que ter maior aprofundamento e eu acho que o curso ele cobra de você mais às vezes ele não te mostra o caminho de forma didática e acessível levado em conta sua construção defasada.” (PESQUISA DE CAMPO, A4 2019).

Em sua maioria os entrevistados opinaram que produção de conhecimento científico é produzir conhecimento para passar a outras pessoas, sendo que teve entrevistado que fugiu do que foi perguntado.

No momento que foi perguntado quais foram às dificuldades no primeiro ano de curso A1 E A6 tiveram respostas semelhantes, A1 respondeu que nunca tinha visto matérias e nem conteúdo daquele jeito, já A6 nunca tinha feito grupos e seminários e que tinha dificuldade de fazer apresentações na frente da sala.

Para A2 sua maior dificuldade era trabalhar e estudar, e desta forma tinha que conciliar os dois, já A5 colocou que teve enormes dificuldades de adaptação com a didática dos professores, sendo que o primeiro ano foi decisivo para decidir se continuaria ou não no curso de Serviço Social.

Já A3, participante da pesquisa, em relação às outras respostas, seu relato foi bem diferente dos outros:

“No primeiro ano de curso eu tive mais dificuldade ainda, que eu estava fazendo o tiro de guerra (TJ) na época aí eu saia de lá as 8:00 e já vinha direto pra faculdade, aí e muito longe e eu vinha de bicicleta era só subida de lá pra cá e tipo me matava, eu chegava aqui na universidade morto com vontade de dormir, com sono, casando, mas foi indo.” (PESQUISA DE CAMPO, A3, 2019).

Como se sabe o TJ é um dos únicos motivos para se abonar faltas ou para não comparecer às avaliações (provas) e poder fazer em outro dia, mas não se leva em conta como e difícil conciliar os dois ao mesmo tempo e mesmo assim manter a média das notas.

A4 fez um pequeno desabafo em relação ao seu primeiro ano na universidade, e como ela e de outra cidade isso acabou influenciando sua trajetória.

“Minha maior dificuldade foi estar em um espaço solitário, eu sou de outra cidade e a falta de apoio, a solidão que acabou influenciando muito no processo cognitivo de aprendizagem, dificuldade financeira são vários problemas que vão além da faculdade, que a faculdade não leva em consideração, no meu primeiro ano eu nem lembro direito, mais foi a falta de um computador para eu buscar mais conhecimento, o fato de ficar o dia inteiro na faculdade era super cansativo, por que aqui só aqui que eu tinha o instrumento que era o computador e internet então foi uma coisa muito difícil para mim, por que eu não usava isso no meu ensino médio e você ser obrigada a forma como e colocada que professor só vai aceitar trabalho dessa forma e uma forma que acaba te assustado, porque você não sabe como fazer, de forma nem uma ele chega perto de você e fala “nossa você ta com dificuldade”, não só fala quero isso e eu quero pronto e bem feito e se não tiver bem feito eu vou zerar, então acaba sendo uma pressão que juntado das outras pressão, que e estar aqui, não ter os instrumentos, não ter conhecimento acaba te sufocado muito e que você realmente pensa em desistir, porque acha que se não enquadra nesse perfil de produção de conhecimento.” (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

É notório que todos os entrevistados tiveram algum tipo de dificuldade em seu primeiro ano de curso, seja em relação com o conteúdo de seu curso e na didática da universidade, seja na conciliação com as obrigações fora da faculdade, e teve aquela que sua maior dificuldade foi na adaptação de uma nova cidade, uma nova realidade.

Durante a entrevista foi perguntado para os entrevistados quais eram seus maiores desafios na elaboração de artigos científicos, seminários entre outros, A2 relatou que o fato de ter um só professor pra orientar todos os alunos é uma grande dificuldade, para A3, a maior dificuldade foi relacionar seu tema, o que queria dizer com ele, com o referencial teórico, ou seja, interpretar os conceitos e relacioná-los ao seu tema, já A4 teve dificuldades com as Normas Técnicas para Trabalhos científicos, tem dificuldade em adequar o que escreve às normas,

conforme disse chama de normas burocráticas da academia, também para A5 a maior dificuldade foi a linguagem técnico científica, e A6 destacou que a falta de leitura é um empecilho para a elaboração de artigos.

Para A1 linguagem técnica também é um grande desafio a ser vencido.

“A elaboração como, elaborar, o processo, os procedimentos a serem tomados, no entanto tem que entender o conteúdo e passar para uma linguagem que as pessoas também vão entender, mas sendo que essa linguagem tem que ser um pouco técnica nesse sentido”. (PESQUISA DE CAMPO, A1, 2019).

A maioria dos entrevistados respondeu que seus maiores desafios na elaboração de artigos científicos e seminários é a linguagem técnico científico juntamente com as normas da ABNT sendo isso uma consequência da falta de incentivo à leitura desde o Ensino Fundamental, tem também aquele que diz que há muitos alunos em uma sala pra um só professor o que dificulta o aprendizado.

Quando indagados sobre as maiores dificuldades na elaboração de seu projeto de pesquisa ou de seu TCC, para A1 e A3 respondera que as dificuldades começaram logo com o tema em que eles iriam dissertar ambos ficaram com dúvidas de que caminho e que precisaram da ajuda da orientadora para ajudá-los nessa questão, já A2 foi a sua falta leitura um de seus grandes desafios, para A4 suas dificuldades estão ligadas no uso da linguagem técnica e na formatação de seu projeto, por outro lado A6 diz que até agora não encontro dificuldades em seu projeto de pesquisa. A estudante A4 se mostrou frustrada quando suas dificuldades.

“A metodologia, o meu problema continua sendo a metodologia, em questão de direcionamento de embasamento teórico de... A metodologia é a minha base mais fraca e o que dificulta minha excelência profissional, por que, por exemplo, o fato de eu querer fazer mestrado, eu quero fazer mestrado, mais pra fazer mestrado eu tenho que ter muita publicação, mais se eu tenho dificuldade em metodologia como eu vou publicar então eu fico num ciclo frustrante. ” (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

Conforme as narrativas dos alunos que estão elaborando o projeto de pesquisa e/ou TCC, seus principais desafios na produção do conhecimento na

Universidade, foram citados vários fatores que tem relação com a dificuldade que o aluno (a) tem para sair do conhecimento de senso comum, ao qual estava habituado e relacionar o que observa na realidade empírica com o conhecimento científico que requer além dos métodos, técnicas e normas científicas, interpretação de realidade, análise de conjuntura que ele não está habituado.

Outro aspecto que ficou evidenciado nas narrativas, é que os alunos tem muita dificuldade em estudar, ler os textos, pois até então estiveram habituados a receber conteúdos prontos, acabados, que não necessitam de análise e interpretação.

Finalizando a entrevista, foi perguntado o que eles têm feito para enfrentar as dificuldades, sendo que A2, A5 e A6 responderam que estão lendo, enquanto A1 e A3 relataram que estão fazendo de tudo um pouco, ou seja, buscando ajuda dos professores e estudando muito. Vale ressaltar que A4 se destacou respondendo algo diferente:

“O PET auxilia muito né, pela obrigatoriedade de você publicar, então o que eu estou fazendo eu sou forçada a fazer algo que eu tenho dificuldade e acaba sendo muito meritocrata, mas eu busco ler, eu comprei o livrinho vermelho das normas, mas são faltas profundas, que às vezes fica muito superficial, e às vezes você fica nessa rotina de produzir, produzir e a qualidade dessa produção que eu vejo que não tem subido entendeu? Quanto mais você produz melhor deveria ficar né, mais com a necessidade de produzir demais eu vejo um declínio da qualidade.” (PESQUISA DE CAMPO, A4, 2019).

Para vencer suas dificuldades todos estão lendo e buscando ajuda com professores e outros estudantes para finalizar seu curso.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados apresentados na pesquisa é possível apontar algumas considerações e análises referentes aos desafios encontrados pelos alunos do curso de Serviço Social para a construção do conhecimento científico. A questão sobre a crise na educação pública no Brasil nos últimos anos é um assunto que

há muito tempo já vem sendo discutido, o Estado vem tentado maneiras que possam mudar essa situação mais sem grandes resultados, quem acaba sendo os mais prejudicados são os estudantes de escolas públicas que muitas das vezes se formam em seus ensinos sem uma base fortalecida.

As pesquisas e entrevistas apresentadas no presente trabalho de conclusão do curso foram observadas e vivenciadas nos meus anos de escola pública no qual o ensino público deixava muito a desejar e nos meus anos de faculdade em que muitas vezes me senti perdida e sem experiência para realizar determinadas atividades, foi também ao longo do curso de Serviço Social que percebi que essa situação não era algo somente específico da minha formação anterior mais também é uma realidade de muitos dos meus colegas que passam pela mesma situação. Foi percebido ao longo das entrevistas que as pessoas que têm mais dificuldades são as mais velhas e as negras.

Ficou evidente nas narrativas dos alunos que seus principais desafios na produção do conhecimento na Universidade foram citados inúmeras questões que tem relação com a dificuldade que o aluno (a) tem para sair do conhecimento de senso comum, ao qual estava acostumado.

Outro ângulo que ficou evidenciado nos relatos, é que os alunos têm muita dificuldade em estudar, ler os textos, pois até então esteve acostumados a receber conteúdos prontos, que não necessitam de análise e interpretação.

Finalizando, destacaram que não gostam e tem dificuldade para entender ou fazer suas opções metodológicas quando estão elaborando o projeto de pesquisa, e, posteriormente na aplicação da pesquisa.

Para se construir o conhecimento científico faz-se seguir algumas regras já estabelecidas como, o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT), ter a comprovação do que se está escrevendo, de referencial teórico, e a capacidade de discernimento de outras formas de conhecimento.

E é justamente em seus muitos critérios e que se encontra um dos maiores desafios de se elaborar o conhecimento científico, a percepção que se precisa de dados comprovados na sua elaboração e de uma forma de escrever formal.

Sendo assim é notório que esses alunos tem várias dificuldades oriundas do ensino público e isso vai continuar acontecendo a menos que o Estado encontre maneiras de implementar uma educação de qualidade para esses estudantes desde da base, enquanto isso as universidades poderiam implementar cursos opcionais para estudantes que queiram se aperfeiçoar nas normas técnicas, na escrita e no referencial teórico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFED, Neide Aparecida de Souza. **Fundamento de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 11 p.

BASTOS, Manoel de Jesus. **Análise do Contexto da Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, p. 47-54 Janeiro de 2017 Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/analise-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 out. 2018.

CASTRO, Luana. **Analfabetismo Funcional**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm> Acesso em 20 ago. 2020.

FACES. **Projeto pedagógico**. Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://www.faces.ufu.br/graduacao/servico-social/projeto-pedagogico>.

- GIL, A.C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.
- LEHFELD, Neide Aparecida de Souza **Metodologia e Conhecimento Científico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa: um Instigante Desafio**. São Paulo: Veras, 1999.
- MINAYO, M.C.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. São Paulo: Vozes, 2007.
- UFU. **Conheça a UFU Portal**. Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://www.ufu.br/institucional>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO

Pesquisador: Pesquisador: Luzilene de Almeida Martiniano

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 18115719.6.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.626.909

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise da resposta à pendência apontada no parecer consubstanciado número 3.575.963 datado 15/09/2019.

Os pesquisadores pretendem saber "Quais os desafios encontrados pelos estudantes do curso de serviço social diante das deficiências do ensino fundamental e médio na leitura e interpretação de texto na Universidade Federal de Uberlândia?". Partem do pressuposto que o ensino fundamental e médio não incentivo à leitura e a interpretação de texto e por desinteresse dos alunos ao ingressar na universidade os mesmos vão encontrar algumas barreiras na conclusão de seu curso. A pesquisa terá como universo a Universidade Federal de Uberlândia; será realizada no campus Pontal; terá como cenário o curso de Serviço Social. Os participantes da pesquisa serão 3 alunos de cada período 5º, 6º e 8º que já estejam nas disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC. Será uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica,

qualitativa e de campo. Como técnica será utilizada a entrevista semi-estrutura, aplicada depois que todos os envolvidos na pesquisa assinarem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa.

METODOLOGIA PROPOSTA

Pretende-se usar a pesquisa exploratória, devido ter uma maior proximidade como as questões, e assim torná-lo mais claro. Na coleta dos dados esse tipo de pesquisa, geralmente, se usa as seguintes técnicas: "a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (Gil,2010 p.27 apud Selltiz, et al 1967 p.63). Junto com a pesquisa exploratória será realizado a pesquisa descritiva, para assim conhecer o perfil dos estudantes do curso de Serviço Social, e melhor estudar suas características, "que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc." (Gil 2010, p. 26). Será feita a pesquisa bibliográfica porque ela permite o uso de materiais já publicado na elaboração da pesquisa como revistas, jornais Internet ente outras. Será usada, juntamente com a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo por permitir uma interação com os participantes envolvidos na pesquisa que serão alunos do curso de Serviço Social que já tenham iniciado o projeto de pesquisa e também os que já tenham iniciado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Será feita a pesquisa de campo por permitir uma maior aproximação com o tema da pesquisa. Optou-se pela pesquisa qualitativa porque, além de permitir uma aproximação com os participantes da pesquisa, também permite buscar a partir das falas o significado e aproximação dos envolvidos com a pesquisa, mostrando-se desta forma um tipo de pesquisa dos mais condizentes para a Pesquisa Social. O cenário da pesquisa será o curso de serviço social, criado em 2009; possui hoje 50 vagas no período matutino e tem a duração de 4,5 anos e é classificado como um curso de bacharelado. Para a realização da pesquisa de campo será realizada como técnica a entrevista semi-estruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, a pesquisa terá como cenário a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), sendo os participantes discentes do curso de Serviço Social. Todos os envolvidos na pesquisa assinarão o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após sua concordância em participar da pesquisa, a entrevista será realizada. Os participantes da pesquisa serão 3 alunos de cada período 5°,6° e 8° que já estejam nas disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC, que serão recrutados no intervalos das aulas e após o término da mesma, a abordagem será de forma individual, no qual explicara a pesquisa, e será feito o convite de participação da pesquisa; se aceito, agendará dia e horário. Para a seleção dos participantes da pesquisa optou-se pela Amostra não probabilística aleatória, desta forma serão sorteados, após a verificação da disponibilidade e adequação do perfil aos critérios de inclusão, 3 alunos de cada período 5°,6° e 8° que já estejam nas disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC, serão recrutados nos intervalos das aulas e após os terminos da mesma, a abordagem será de forma individual, no qual explicara a pesquisa, e será feito o convite de participação da pesquisa, sendo

aceito agendara dia e horário, será utilizado um gravador para melhor coleta dos dados, e após a transcrição, os registros serão deletados. Em nenhum momento os participantes serão identificados. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dos participantes será preservada. O formulário será aplicado em uma sala que esteja disponível no momento na própria universidade, pois assim facilitara a aplicação do formulário para os participantes, com isso espera-se identificar quais são as maiores dificuldades na elaboração do projeto e no TCC, dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social. Quanto aos Critérios de inclusão, serão incluídos na pesquisa alunos do curso de Serviço Social, de ambos os sexos, que já tenha iniciado o projeto de pesquisa ou o TCC e que tenha cursado o ensino médio em escola pública e que tenha idade entre 18 e 50 anos. Os critérios de exclusão serão os alunos que fazem qualquer outro curso e os que ainda não iniciarão o projeto de pesquisa ou o TCC e os que tenham cursado o ensino médio em escolas particulares e que tenha a idade menor de 18 e maior que 50 anos. "O universo da pesquisa será Universidade Federal de Uberlândia UFU, que de acordo com o site da instituição [...] que hoje tem aproximadamente 68 cursos de graduação que se distribui em diversos campus um desses e o campus pontal que possui 10 cursos de graduação. Com sete campi - quatro em Uberlândia (MG), um em Ituiutaba (MG), um em Monte Carmelo (MG) e um em Patos de Minas (MG) [...] A UFU é o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma ampla região do Brasil Central, que engloba o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba, o noroeste e partes do norte de Minas, o sul e o sudoeste de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso. Nº de participantes da pesquisa= 9 ou seja: os participantes da pesquisa serão 3 alunos de cada período 5º, 6º e 8º que já estejam nas disciplinas Métodos de Pesquisa em Serviço Social e TCC, com isso espera-se identificar quais são as maiores dificuldades na elaboração do projeto e no TCC, dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social.

Objetivo da Pesquisa:

Nos termos do projeto: O objetivo geral é buscar como as deficiências oriundas do ensino público afetam a produção do conhecimento científica.

E os objetivos específicos são: verificar as dificuldades encontradas por esses alunos; caracterizar o perfil desses alunos e quais os enfrentamentos na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Nos termos do projeto: Os riscos envolvendo a pesquisa são perdas dos materiais, contudo em nenhum momento os participantes da pesquisa serão identificados por nome, documentos pessoais, telefone entre outros. Os participantes serão preservados, utilizando nomes fictícios, não haverá registros de suas informações de identificação pessoal em nenhum momento da pesquisa, ou seja, será utilizado nomes fictícios. Os possíveis benefícios serão identificar quais são as maiores dificuldades que dos alunos do curso de serviço social possui ao elaborar do conhecimento científico e possivelmente solucioná-lo, e também porventura referência para temas de TCC similares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pendência foi atendida; porém, faz-se necessário muitas correções de Português no Projeto de Pesquisa. Só assim, facilita a compreensão do texto escrito

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os Termos Obrigatórios foram apresentados no Protocolo e estão adequados do ponto de vista ético.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.575.963 datado 15/09/2019, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Junho de 2020.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que: a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.

b- Poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador:

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

• **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1363645.pdf	02/10/2019 16:02:56		Aceito
Outros	pendenciastefanieout2019.docx	02/10/2019 16:00:49	Luzilene de Almeida Martiniano	Aceito
Outros	ColetadeDados.docx	22/08/2019 16:46:22	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Outros	cartarespostas.pdf	22/08/2019 16:44:41	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa.pdf	22/08/2019 16:44:15	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2019 16:43:56	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Outros	Links.docx	25/07/2019 20:07:52	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Outros	CoParticipante.pdf	25/07/2019 19:52:25	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	25/07/2019 19:47:21	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito
Outros	equipeexecutora.pdf	25/06/2019 09:19:39	STEFFANIE PAULA DE LIMA VENANCIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 07 de Outubro de 2019

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador (a))